



Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema

Rua Benedito Mendes Faria, 40a | Vila Hípica | Marília/SP | CEP 17520-520

Fone: 14 3417-1017 | Fax: 14 3417-1662

secretaria@cbhmp.org

http://cbhmp.org

1 ATA DA 10ª REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO DA COBRANÇA E ATA DA 13ª REUNIÃO 2 DA CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO BIÊNIO 2011-2012

3 Aos dez dias do mês de maio de 2012, às 09h00, realizou-se a 10ª reunião do Grupo Técnico da
4 Cobrança (GT-COBRANÇA) e a 13ª reunião da Câmara Técnica de Planejamento e Avaliação (CT-PA)
5 Biênio 2011-2012, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema, na sede de sua
6 Secretaria Executiva (DAEE), na cidade de Marília-SP. O Sr. Emílio Prandi, representante do DAEE e
7 coordenador desse Grupo Técnico, iniciou a reunião saudando os presentes e apresentando a ATA
8 da 9ª reunião, que já havia sido encaminhada aos membros do GT. Durante a leitura da Ata, o
9 Prefeito Municipal de Palmítal e Presidente do CBH-MP, Sr. Reinaldo Custodio da Silva, questionou os
10 valores dos PUB's apresentados, dizendo que os mesmos eram diferentes dos valores discutidos na
11 8ª Reunião, oportunidade em que o Prefeito sugeriu para o PUB da Captação os valores de R\$ 0,005
12 no 1º ano da cobrança, R\$ 0,0075 no 2º ano da cobrança e R\$ 0,01 do 3º ano em diante. Diante da
13 manifestação do Presidente do Comitê, a Sra. Suraya Modaelli, Secretaria Executiva Adjunta,
14 explicou que a proposta do GT atende plenamente a sua sugestão, diferindo apenas quanto a forma
15 como será redigida na Deliberação. Explicou que segundo orientação da Câmara Técnica de
16 Cobrança do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, o Comitê deve estabelecer um único valor
17 para o PUB e aplicar sobre o mesmo a Progressividade. Diante da explanação, o Sr. Reinaldo
18 entendeu e concordou com a proposta. Após considerações e correções, a ata foi aprovada. Dando
19 continuidade, o Sr. Emílio apresentou as decisões dos coeficientes ponderadores para captação e
20 lançamento, valores e mecanismos da cobrança. O Coeficiente Ponderador **X1**, referente a natureza
21 do corpo d'água de onde se capta a água, recebeu o valor de **1,0 para Superficial e 1,05 para**
22 **Subterrâneo**. Para Coeficiente Ponderador **X2**, referente a classe preponderante do curso d'água
23 captado ou derivado, os valores estabelecidos foram: **1,1 para classe 1; 1,0 para classe 2; 0,95**
24 **para classe 3; e, 0,90 para classe 4**. O Coeficiente Ponderador **X3**, que leva em consideração a
25 disponibilidade hídrica, teve atribuído os valores: **0,90 para bacia com disponibilidade muito**
26 **alta; 0,95 para bacia com disponibilidade alta; 1,0 para bacia com disponibilidade média;**
27 **1,05 para bacia com disponibilidade crítica; e, 1,1 para bacia com disponibilidade muito**
28 **crítica**. O Coeficiente Ponderador de Captação **X5**, que considera a existência de medição para o
29 captado ou derivado, teve os valores definidos em: **1,1 sem medição; e, 1,0 com medição**. Além
30 disso, no caso de haver medição, o volume de água à ser cobrado será calculado com base na
31 fórmula **VCAP = (KOUT x VCAP OUT) + (KMED x VCAP MED)**, sendo que **Kout = 0,2 e Kmed**
32 **= 0,8**. Para o Coeficiente Ponderador **X7**, relacionado com a finalidade de uso, foram atribuídos os
33 valores de **1,0 para sistema público; 1,1 para solução alternativa; e, 1,0 para industrial**. O
34 Coeficiente Ponderador **X13** que leva em conta a transposição de água entre bacias, teve os seus
35 valores estabelecidos em: **1,05 para transposição existente; e, 1,0 para transposição não**
36 **existente**. Para o Coeficiente de Lançamento **Y1**, que avalia à classe predominante do corpo de
37 água receptor, foram adotados os valores de **1,0 para classe 2; 0,95 para classe 3; 0,90 para**
38 **classe 4**. O Coeficiente de Lançamento **Y3**, que leva em conta a carga lançada e seu regime de
39 variação, calculado em função da percentagem de remoção (PR) de carga orgânica (DBO5, 20) pelos
40 sistemas de tratamento de efluentes, teve seus valores estabelecidos em: **0,7 para PR maior que**
41 **95% de remoção, 0,8 para PR maior que 90% e menor ou igual que 95% de remoção,**
42 **0,9 para PR maior que 85% e menor ou igual que 90% de remoção, 0,95 para PR maior**
43 **que 80% e menor ou igual que 85% de remoção e 1 para PR igual a 80% de remoção**. O
44 Coeficiente de Lançamento **Y4**, que se refere à Natureza da Atividade na Bacia, os valores adotados
45 foram: **1,0 para Sistema Público; 1,0 para Solução Alternativa; e, 1,0 para Indústria**. Após
46 apresentação dos Coeficientes, os valores propostos pelo GT foram aprovados. Prosseguindo, o Sr.
47 Emílio apresentou a proposta acordada no GT e retificada no início da reunião para os PUB's a serem
48 adotados no Médio Paranapanema, que serão de: **R\$0,009 para captação; R\$0,02 para**
49 **consumo; e, R\$0,09 para lançamento**. Na sequência foi apresentada a progressividade da
50 cobrança, onde o GT definiu que **do primeiro ao décimo segundo mês o desconto no PUB**
51 **será de 50%, do décimo terceiro ao vigésimo quarto mês o desconto será de 25%, e a**
52 **partir do vigésimo quinto mês passará a ser cobrado 100% do valor dos PUB's**. A empresa



Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema

Rua Benedito Mendes Faria, 40a | Vila Hípica | Marília/SP | CEP 17520-520

Fone: 14 3417-1017 | Fax: 14 3417-1662

secretaria@cbhmp.org

<http://cbhmp.org>

53 IRRIGART apresentou o estudo dos custos para emissão de boleto, estimando um custo de R\$ 26,00
54 para emissão de cada boleto. Diante destas informações, é proposto pelo GT que o valor mínimo de
55 cobrança seja de R\$ 50,00. Além disso, ficou decidido haver três situações a serem observadas no
56 momento da emissão do boleto: *1-Quando o Valor da Cobrança for menor que R\$ 50,00, o*
57 *montante devido será cobrado do usuário de uma única vez no ano em que, cumulativamente,*
58 *atingir R\$ 50,00; 2-Quando o Valor da Cobrança for maior que R\$ 50,00 e menor que R\$ 100,00, o*
59 *montante devido será cobrado do usuário de uma única vez; 3-Quando o Valor da Cobrança for*
60 *maior que R\$ 100,00 e menor que R\$ 600,00, será efetuada a cobrança com número de parcelas*
61 *inferior a 12 (doze), de tal modo que o valor de cada parcela não seja inferior à R\$ 50,00.* Após
62 apresentação, o Sr. Emílio ressaltou que será feito um breve relato na próxima reunião Plenária do
63 CBH-MP sobre o andamento dos trabalhos de discussão da cobrança pelo GT-Cobrança e de seu
64 processo de aprovação. Com a palavra, a Sra. Suraya solicitou ao Prefeito de Palmital e Presidente
65 do Comitê que agende uma reunião com os Prefeitos do CIVAP (Consórcio Intermunicipal do Vale do
66 Paranapanema) para que o GT possa apresentar e discutir com os mesmos as propostas para a
67 cobrança no Médio Paranapanema. O Sr. Reinaldo se comprometeu a agendar a reunião, bem como
68 de entrar em contato e agendar reunião com os Prefeitos da UMMES (União dos Municípios da Média
69 Sorocabana). Na sequência, o Sr. Emílio informou os próximos passos da cobrança, destacando a
70 demanda de propor um Plano de Investimentos para a aplicação dos recursos da cobrança pelo
71 CBH-MP, devendo tomar como base o seu Plano de Bacias Hidrográficas, suas metas, ações e
72 cenários. Passando ao próximo item da pauta, o Sr. Carlos Eduardo fez um breve comentário sobre
73 o processo de revisão da Deliberação CRH 62/2006, que estabelece o conteúdo mínimo dos Planos
74 de Bacias Hidrográficas. O Sr. Carlos relatou a reunião realizada na cidade de Itu no dia 25 de abril
75 de 2012 e coordenada pela CRHi, explicando os objetivos da revisão, expondo as propostas de
76 diretrizes para os próximos Planos de Bacia, a metodologia proposta, os requisitos e a forma de
77 elaboração dos relatórios de situação. O Sr. Carlos Eduardo finalizou dizendo que a discussão deve
78 ocorrer no âmbito da Câmara Técnica ou de um Grupo Técnico composto especificamente para a
79 matéria. A Sra. Suraya Modaelli, Secretária Executiva Adjunta do CBH-AP, propôs fazer uma reunião
80 conjunta, que dure o dia todo, com GT-COB/ CT-PA, e futuramente criar uma câmara para cuidar só
81 dos assuntos do Plano de Bacia Hidrográfica e do Relatório de Situação dos Recursos Hídricos.
82 Diante da proposta, foram agendadas as datas das próximas reuniões conjuntas, que acontecerão
83 nos dias 21/06, 12/07 e 26/07. Encerrada os assuntos de interesse do GT-COBANÇA, o Sr. Emílio
84 deu continuidade à segunda parte da reunião apresentando as Atas da 10ª, 11ª e 12ª Reuniões da
85 CT-PA, e colocou que não houve nenhum pedido de revisão da pontuação atribuída às solicitações
86 ao FEHIDRO 2012. Informou que o **PARECER TÉCNICO 001/2012 - Ampliação industrial e**
87 **agrícola da Usina Furlan S/A – Avaré/SP;** e o **PARECER TÉCNICO 002/2012 - Ampliação**
88 **industrial e agrícola da Lwarcel Celulose Ltda. – Lençóis Paulista/SP,** já foram discutidos e
89 aprovados nas reuniões anteriores, pelos membros da CT-PA. Na sequência colocou em discussão o
90 **PARECER TÉCNICO 003/2012 - Ampliação industrial e agrícola da Usina TGM Indústria e**
91 **Comercio de Aguardente Ltda.;** e o **PARECER TÉCNICO 004/2012 - Ampliação industrial e**
92 **agrícola da Usina COSAN – Unidade Ipaussu;** houve algumas alterações nos Pareceres. Após
93 discussões e alterações, todos os membros da CT-PA aprovaram e assinaram os Pareceres, e os
94 mesmos serão encaminhados para apreciação da Plenária do Comitê, em sua próxima reunião
95 (31/05 – Paraguaçu Paulista). Após a aprovação dos Pareceres, o Sr. Emílio informou que a próxima
96 reunião será conjunta com GT-COB/ CT-PA e será realizada no dia 21 de junho de 2012 às 09h:00,
97 sem mais a ser tratado agradeceu a presença de todos e a reunião se encerrou às 11h:30min.